



JORNAL DA EDUCAÇÃO

www.jornaldaeducacao.inf.br

Exemplar de assinante/anunciante

PNE

Participe da formulação da Base Nacional Comum Curricular

BASE CURRICULAR NACIONAL COMUM



LINGUAGENS



MATEMÁTICA

CIÊNCIAS DA
NATUREZA

CIÊNCIAS HUMANAS

O ministério da Educação apresentou, no dia 16 de setembro, a proposta preliminar para discussão da Base Nacional Comum Curricular-BNCC de ensino.

A consulta pública teve início no dia 25 de setembro, no portal <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

Até o dia 15 de dezembro, todo brasileiro pode participar das discussões. A proposta final deverá ser entregue até junho de 2016 ao Conselho Nacional de Educação.

Leia mais na Pág. 5

Concurso UNESCO em homenagem ao Dia dos Professores

CONCURSO UNESCO DIA DOS PROFESSORES 2015

O QUE FAZ DO MEU PROFESSOR UM HERÓI?

O que faz do meu professor um herói? Esta é a pergunta que estudantes de todo o Brasil devem responder para participar do concurso UNESCO Dia dos Professores 2015.

Os autores das frases mais criativas e os professores homenageados ganharão tablets.

Para participar, basta postar um texto de até 500 caracteres ou um vídeo de até 30 segundos na página da UNESCO no Facebook. As postagens podem ser feitas até as 23h59 do dia 12 de outubro.

Leia regulamento completo:
http://bit.ly/reg_prof2015

WWW.SEMANALIXOZEROJOINVILLE.COM.BR

23 A 31 OUTUBRO

SEMANA LIXO ZERO JOINVILLE

Seja voluntário- ministre oficinas!

A SEMANA LIXO ZERO Joinville realizará mais de 100 eventos no período de 23 a 31 de outubro.

Entre os eventos, o voluntariado educacional nas escolas em parceria com a AJORPEME.

As entidades procuram por voluntários para ministrar oficinas. Os candidatos receberão treinamento.

Para se inscrever, basta preencher

o formulário e escolher uma das de oficinas a serem ministradas em escolas municipais. Acesse <http://goo.gl/forms/83ZI00Ai02>.

APOIO:

Leia mais na Pág.11

Leis, leis, leiso papel aceita tudo e a impunidade reina

Aprendemos em filosofia, sociologia e psicologia que somos pelo menos três: o que os outros pensam que somos; aquele que pensamos ser e o que realmente somos. Mas... Nos últimos anos, mais um EU foi incluído: somos também aquele que parecemos ser.

O Brasil é um país que parece priorizar a educação, a saúde e a igualdade de oportunidades e direitos. Ou pelo menos é isso que ouvimos diariamente, especialmente nos discursos do governo (estadual, estadual e municipal).

Diariamente os meios de comunicação, especialmente em seus espaços que parecem ser jornalísticos, nos mostram um Brasil como um dos países mais "adiantados" em termos de legislação.

Mas... a maioria das leis, ações governamentais e até mesmo as atitudes dos brasileiros, nos mostram que não somos o que pensamos, nem o que os outros pensam que somos. A verdade é que há muito tempo, estamos empenhados em apenas parecer ser. Nos últimos anos, nosso empenho neste sentido é ainda maior.

Apesar de acreditar nesta propaganda enganosa que fizemos de nós mesmos, o brasileiro vem descobrindo a duras penas, que não basta parecer, é preciso ser.

Qualquer pessoa razoavelmente informada, mesmo que tenha contribuído com o voto para reconduzir o atual governo ao poder, está indignada com a corrupção e com a atual crise econômica, política, institucional e de credibilidade. Está cada vez mais fácil encontrar pessoas dispostas a abandonar sua terra de nascimento por absoluta vergonha da pátria. Mas, lá no exterior não basta parecer ser trabalhador, culto e bem informado, é preciso ser.

A cultura de criar lei para solucionar tudo é nossa desde sempre. Há piadas que brincam com essa nossa indulgência aos infratores das leis, que a própria sociedade cria para regular as relações entre os cidadãos. Mas o papel aceita tudo.

E assim tem sido. Apesar da quantidade inenarrável de leis (e de impostos e taxas), continuamos a parecer não ter racismo, ser religiosos, parecer ter emprego e salário

dignos. Parcer priorizar a educação, a saúde e a segurança... Nas leis (incluídas as metas e orçamentos dos governos) temos os problemas sociais resolvidos, a distribuição de renda mais igualitárias, os impostos justos, as estradas em boas condições, a igualdade de gêneros, a liberdade de ir e vir (só não temos o dinheiro para custear). Enfim, na Constituição-nossa Lei maior, somos um país democrático.

Mas parecer ser é muito diferente de ser. Nossa democracia é para poucos e o povo que mandaria e governaria é OBREGADO até mesmo a votar. Então, por lei, parece que elegemos nossos governantes e legisladores.

Reafirmando, se a lei fosse solução, estariam entre as dez maiores e mais poderosas, nações do mundo.

Só para exemplificar, os Estados Unidos, que são a nação mais poderosa do mundo (apesar da lei dizer que não) tem uma única constituição. Discutida e aprovada pela Convenção Constitucional de Filadélfia - na Pensilvânia, entre 25 de maio e 17 de setembro de 1787. A lei maior daquele país garante aos americanos tudo o que queríamos ter: respeito dos governantes aos nossos direitos.

Enquanto isso, o Brasil já promulgou nove constituições e diariamente são lançados movimentos pela modificação da mesma. O último movimento neste sentido vem do próprio governo federal que pretende (re)implantar a chamada CPMF. O que parece ser o imposto do cheque, mas é imposto sobre a movimentação do nosso dinheiro.

Nessa linha, de criar leis para solucionar problemas, em 2010, foi criada a Lei 12.305. Seria a solução para os lixões a céu aberto nos municípios, a denominada Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lançada com muita pompa, como tem sido as políticas de puro marketing dos últimos governos, a lei foi descumprida pela maioria das prefeituras. Passada a euforia inicial, a imprensa voltou ao tema nas últimas semanas, apenas para noticiar que a tal "Política de Resíduos Sólidos", não passou do que era, propaganda.

As empresas fabricantes, comerciantes, importadores e distribuidores de agrotóxicos, de pilhas, de baterias e de pneus, entre outros, não criaram os sistemas de retorno de embalagens e as prefeituras não acabaram com os lixões.

Impunidade, infração e descumprimento de lei sem nenhuma consequência faz parte da cultura do brasileiro.

Tudo começa na escola, desde pequenos, os alunos que mordem, bagunçam, desrespeitam os professores e os colegas, levam armas para a escola, furtam o lanche e materiais, depredam o patrimônio público (carteira por exemplo) não deveriam ficar impunes.

É na primeira fase da vida que se aprende a (con)viver em sociedade. A escola é o primeiro ambiente social em que vivemos e é lá que aprenderemos o que é pátria e a diferenciar o público do privado.

Se a professora simplesmente disser que é feio morder o coleguinha e resolver tudo com um pedido de desculpas e um abraço imposto, a criança vai aprendendo que as regras podem ser descumpridas, basta pedir desculpas por não a ter cumprido..

E assim vamos ensinando para a criança que basta parecer ser socializada e cumpridora de seus deveres. Como se a sociedade fosse um deus piedoso que atende aos apelos dos bem intencionados.

Se a escola continuar a criar regras (leis) que parecem ser feitas para serem cumpridas, continuaremos a criar cidadãos que parecem ser. E estes pseudocidadãos continuarão a viver como nossos pais e nós mesmos: parecendo ser cidadão de um país que parece ser o melhor do mundo.

Leis bem elaboradas e grande quantidade parecem ser boas. O papel aceita tudo, até um orçamento anual com R\$ 30,5 Bi de deficit.

Assim, no país que parece ser uma democracia, que parece ter governo, a cultura de criar leis que ficam apenas no papel, vai se consolidando cada vez mais.

E o brasileiro, como já dizia uma personagem de programa de humor, na década de 1980: é muito bonzinho. E é só isso que ele deveria parecer ser.

JE

Ano XXIX - Nº 289
Joinville(SC), Setembro 2015

Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
89201-020 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 84150630

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:
Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164
Reg. Especial de Título nº 0177593
Impressão: AN
Tiragem desta edição: 3000
Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores



Por Gisele Vitório*

O ensino de habilidades sociais: essencial na educação

Encontramos hoje em nosso país um déficit em desenvolver habilidades sociais que até há pouco tempo eram menosprezadas frente a um belo currículo acadêmico. Embora muitas vezes sejam mais requeridas que as próprias habilidades técnicas, as habilidades sociais não são ensinadas em nossas instituições de ensino. Não temos salas de aula nem equipe escolar capacitada para o desenvolvimento de um aprendizado simples como 'relacionamento interpessoal' e 'resolução de conflitos'. Assim, vamos aprendendo com a vida, da forma mais dura e incompreensiva, que essas habilidades são tão ou mais necessárias do que qualquer outra.

Tudo poderia ser bem diferente se, ao entrar na escola, uma criança pudesse ter acesso ao ensino maciço do comportamento social básico, como pedir ajuda ao colega, esperar a vez de falar e ouvir atentamente. Podem parecer atitudes simples, mas para uma criança não é. Crianças em fase escolar inicial são egocentrícas e se não as ensinamos como desenvolver essas competências, corremos um

sério risco de que sejam adolescentes, jovens e, posteriormente, adultos individualistas, em uma sociedade onde o comum a todos se faz cada vez mais necessário.

Um exemplo básico da falta de habilidades sociais está em filas ou nos ônibus, onde jovens e adultos não respeitam a prioridade de idosos e grávidas. Seriam esses indivíduos tão culpados por não respeitar a lei do bom senso? Provavelmente, não! Não lhes foram ensinadas algumas regras básicas de convívio e eles, duramente, terão que aprender com a vida.

Pois bem, o que deve ser feito, então? A resposta é bem clara: crianças devem aprender habilidades sociais! Não como uma nova disciplina na escola, mas sim com a oportunidade de conviver mais e melhor com os seus colegas. Hoje estamos tomados, desde a pequena infância, aos smartphones, tablets, notebooks e outros aparelhos tecnológicos e deixamos a interação com seres humanos em segundo plano. Mas é justamente essa interação humana a responsável pela produção de habilidades sociais muito primárias.

Crianças devem brincar com crianças e não somente com aparelhos. O uso da tecnologia é essencial e devemos desenvolvê-lo, porém, ser habilidoso socialmente é essencial. E podemos começar com simples gestos.

Lembram-se das palavrinhas mágicas aprendidas na escola? Por favor, obrigada... Pois é, elas ainda existem e devem ser ensinadas em casa, quando surgem as primeiras palavras. Ensinar a brincar com os colegas e a dividir o lanche também é parte importante da educação.

Uma criança assimila muito mais por imitação. Seja o adulto exemplo para a criança! Seja o guia para que essa criança tenha um referencial. Promova conversas enriquecidas com as crianças, propondo descobertas e desafios para elas. Estimule as brincadeiras onde a criança pode ser o líder, mas também o liderado e, após a brincadeira, explique a ela a importância de cada um dos papéis. Recompense com afeto: abrace, elogie.

Como educadores ou pais de alunos, podemos conversar, interagir, fazer com que as crianças participem de conversas sabendo

sua vez de ouvir e falar, respeitando a opinião dos colegas e colocando suas opiniões de maneira assertiva. Essas rodas de conversa devem acontecer na escola, principalmente, visto que esse é o primeiro ambiente social do aluno. E para que rodas de conversa aconteçam precisamos apenas de um assunto interessante e que todos tenham o mesmo direito a falar e ouvir.

O ensino de habilidades sociais deve ser, portanto, na prática, no dia a dia, na reflexão diária. Não se ensina uma criança a agradecer pelo presente antes de ganhá-lo, mas sim ao ganhá-lo. Educar é um ato de amor e decisão. Podemos escolher educar para passar conhecimento simplesmente, ou agregar um outro valor: passar sabedoria, ensinos que serão necessários por toda a vida. Em qual dessas opções você educaria seu filho?

*Gisele Vitório é formadora de Aprendizagem Sistêmica na Planneta, empresa do grupo Vitae Brasil; graduada em Gestão de Recursos Humanos e pós-graduada em Gestão Estratégica de Pessoas e Psicologia Organizacional.

O orçamento da educação para 2016

Por Francisco Borges(*)*

O orçamento do governo para 2016, apresentado nos últimos dias de agosto, traz, como resultado final, um déficit de R\$ 30,5 bilhões. Com o acréscimo dos investimentos no PAC (Programa de Aceleração de Crescimento), as despesas superariam as receitas em R\$ 72,9 bilhões.

Com esse quadro, não surpreende que se desista de vários dos objetivos traçados no Plano Nacional de Educação para 2024.

Almejava-se que 25% das matrículas de jovens e adultos nos níveis fundamental e médio fossem integradas à educação profissional. Hoje, apenas 2,5% das vagas têm esse perfil.

A oferta de vagas em cursos profissionalizantes em programas de habilitação de nível médio, hoje em 1,3 milhão, teria de ser triplicada.

Quanto ao PRONATEC, haverá 5 milhões de vagas em cursos profissionalizantes de 2016 a 2019, menos da metade das 12 milhões prometidas até 2018 pela então candidata Dilma Rousseff.

No ensino superior, o número de matrículas seria elevado a 12 milhões. Em 2014, esse número era de 7 milhões.

Esses objetivos, que constam nas metas 10, 11 e 12 do PNE, relacionam-se a dois programas federais: o FIES e o PRONATEC.

O Orçamento da União destina à educação, em 2016, R\$ 103 bilhões. Desses, 30% ao Ensino Superior Público e 18% para o Fies.

O ensino profissionalizante terá cerca de R\$ 10,3 bilhões. A educação básica, R\$ 24,72 bilhões. Outros segmentos re-

ceberão 18% do montante.

No ensino superior, busca-se elevar as vagas em universidades federais de 932 mil para 1,4 milhão e ofertar outros 5 milhões pelo Pronatec.

Com os R\$ 18,8 bilhões previstos para 2016, o MEC deverá manter o ingresso anual de novos alunos em 320 mil a 350 mil. Até 2021, as matrículas devem se estabilizar em 1,3 milhão.

Quanto ao PRONATEC, haverá 5 milhões de vagas em cursos profissionalizantes de 2016 a 2019, menos da metade das 12 milhões prometidas até 2018 pela então candidata Dilma Rousseff.

O programa já sofreu cortes em 2015, o que reduziu a oferta de vagas em 57% na comparação com 2014.

O Ministério da Educação assegura a oferta de 1,3 milhão de vagas este ano, o

que deve se repetir em 2016 e interromper a queda constante.

Se uma parte dos programas FICs for vinculada aos programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), existe a possibilidade de, a partir do estímulo à empregabilidade, melhorar os índices de conclusão destes programas. Há expectativas positivas mesmo com tantos dados e números negativos.

(*) Francisco Borges é consultor da Fundação FAT em Gestão e Políticas Públicas voltadas à Educação.

Leonardo Cunha
36 anos

*não preencha
sua vida com lixo.*

Udesc sem recursos para cursos de formação Ead

UAB

Florianópolis - No dia 12 de setembro, a UDESC divulgou a nota oficial informando que os cortes do governo federal no orçamento afetarão os cursos oferecidos na modalidade a distância, cujo financiamento e bolsas seriam custeados pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Novas turmas do curso de Pedagogia na modalidade a distância estão suspensas.

A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) acrescentou que assim como as demais, recebe atualmente recursos federais para financiar parte do curso de Pedagogia na modalidade a distância nas despesas de custeio e pagamento de bolsistas.

A nota informa também que os conselhos superiores, aprovaram quatro novos cursos na modalidade a distância, mas que seriam custeados pelo UAB. Assim, as graduações de Licenciatura em Informática, Licenciatura em Ciências Biológicas e Administração Pública e a pós-graduação de Gestão Pública Municipal, estão suspensas.

Os cursos acima foram submetidos ao Edital nº 75/2014, foram suspensos pelo Ministério da Educação (MEC) e aguardam novo cronograma. Além dos novos cursos, três novos polos, que estão no mesmo edital, aguardam o processo de avaliação presencial.

Cursos em andamento

“Os alunos do curso de Pedagogia na modalidade a distância que estudam atualmente nos 28 polos não serão prejudicados, pois a Udesc buscará novas formas de financiamento ou utilizará recursos próprios para manter as atividades e garantir a qualidade em todas as suas atividades”, assegurou a nota.

A universidade catarinense esclarece



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

ainda que os bolsistas UAB do curso de Pedagogia Ead foram selecionados pela instituição, mas têm vínculo somente com o MEC. Sendo assim, a Udesc vai procurar manter, na medida do possível, a maioria dos bolsistas em atividade.

A implantação de novos polos e dos cursos já aprovados pela Udesc para início em 2016 dependem ainda da liberação do MEC e a universidade está buscando apoio de gestores municipais e estaduais para dar continuidade ao projeto de formação superior no Estado, assim como um novo modelo de financiamento. O mesmo acontece com a oferta de novas vagas em 2016, que está em avaliação.

Na mesma nota a Udesc lamenta o corte de recursos do governo federal, “**pois o fato ocorreu de forma inesperada e em uma área estratégica, que é a formação de professores, o que vai contra as metas do Plano Nacional de Educação (PNE)**”.

A universidade informa que organizará um seminário no fim de outubro que discutirá novas formas de financiamento do ensino a distância para cursos da instituição.

DROGAS.
NÃO DÁ MAIS PRA ACEITAR.

O Leonardo chegou a morar na rua por causa das drogas. Acesse naoaceitedrogas.com.br e conheça essa e outras histórias.

MPSC
MINISTÉRIO PÚBLICO
Santa Catarina

Poder Judiciário
de Santa Catarina

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE SANTA CATARINA

GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

Metodologias Ativas

Problematização Contextualização

Novas Formas de Ensinar e Aprender – Compatíveis com o Mundo Atual

O mundo mudou e muda a cada dia. As verdades mudam, os valores mudam; a forma de encarar a sociedade, a família, o trabalho e as informações aos milhões por segundo. Tudo muda. A escola não muda. Talvez por isso – perdoem o trocadilho – está muda.

A escola perde credibilidade e representatividade social. Os jovens não acreditam mais na escola como elemento transformador da sociedade. A escola se tornou, para adolescentes, um tempo de passagem para um Exame (ENEM). O que era para ser um exame inovador, com questões contextualizadas apenas se tornou mais um exame burocrático, onde a “contextualização” virou um gráfico mixuruco, um texto de algum autor “de esquerda”, apenas para aumentar o tamanho do enunciado. Claro que, venho repetindo: para disfarçar os péssimos níveis de ensino qualquer pessoa praticamente semianalfabeta, que tenha paciência de ver as questões até o fim, que preste atenção aos gráficos, consegue chegar aos 500 pontos e, uma anulada aqui, outra na sorte ali, chega aos 600 pontos sem muito esforço. Isso alivia o quadro ao governo atual e mascara a situação, mas não priva o ensino superior de arcar com as consequências.

Na hora de interpretar um texto na vida real, de entrar por testes no mercado de trabalho, na hora de precisar de cálculos que exijam organização, raciocínio lógico e domínio de habilidades mínimas do saber matemático... os indicadores internacionais provam... O Brasil não consegue sair das últimas posições dos testes internacionais.

Uma das saídas começa pela forma de trabalho em sala de aula. Nossos alunos não conseguem mais ficar o tempo que ficávamos estudando. Não desenvolveram a atenção concentrada de acordo com as características do mundo que vivíamos, mas sim, elaboraram uma atenção mais global, mais difusa, menos concentrada e mais dividida. Isso gera alterações na forma como entendem o mundo e como exploraram as informações. Há uma mudança nos processos de assimilação e acomodação dos saberes. A memorização perde muito da sua eficácia, tanto porque memorizar não é aprender (e os professores

devem sempre se lembrar disso), quanto pela necessidade das memórias que mais necessitamos e que mais colaboram para as formas de raciocínio no cérebro são a memória afetiva e a memória de serviço, que contribuem diretamente para uma das grandes habilidades necessárias ao aprendizado: o SABER FAZER.

As metodologias ativas, conjunto de práticas pedagógicas desenvolvidas a partir das pesquisas de AUSUBEL, que partem da contextualização, inovam por uma pequena revolução educacional a que se propõe: o professor não é mais o centro do saber. Nem o aluno é o protagonista da aula. A busca pelo saber, a partir de experiências, vivências, curiosidades, contextualizações, passa a ser a tônica do aprender.

Não há mais lugar para saberes encyclopédicos, pois a própria criticidade de nossa sociedade, a própria forma como o desenvolvimento social de nossos filhos se caracteriza nos tempos atuais pressupõe uma metodologia dinâmica, que parte de problemas, que traga dúvidas e não verdades enlatadas, prontas e descontextualizadas da realidade.

O saber pensar atual se dá pelo incentivo à memória afetiva e à memória prática, aplicadas às diversas formas de raciocínio necessárias para a resolução de problemas. E resolver problemas é a síntese da definição de inteligência. Nossas sinapses (interligações neuronais) são o resultado das várias formas de se perceber, analisar e interagir com um estímulo vindo do meio. Não há aprendizado sem significados, sem definições que são construídas na interação e na apropriação de saberes que o grupo constrói, quando um professor estimula o grupo a buscar uma resposta, a perceber um problema que, por natureza humana, nos impele a buscar soluções.

O verdadeiro aprendizado passa pela valorização das características que nossos estudantes trazem. Pois criticá-las não fará diferença. Eles continuarão inseridos em seus contextos atuais, com críticas ou sem críticas. Fazê-los pensar e utilizar as habilidades e recursos que eles trazem em suas experiências com o mundo atual é uma saída mais eficaz, mais produtiva e menos desgastante.

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura.
E-mail: psicogilmar@gmail.com

@psicogilmar

facebook.com/psicogilmar

Lemann oferece quatro novos cursos gratuitos para professores

Internet - A Fundação Lemann lança quatro novos cursos no site Coursera direcionados a professores, gestores e coordenadores educacionais que desejam aprimorar seus conhecimentos sobre o uso de tecnologias e levar recursos inovadores para a sala de aula.

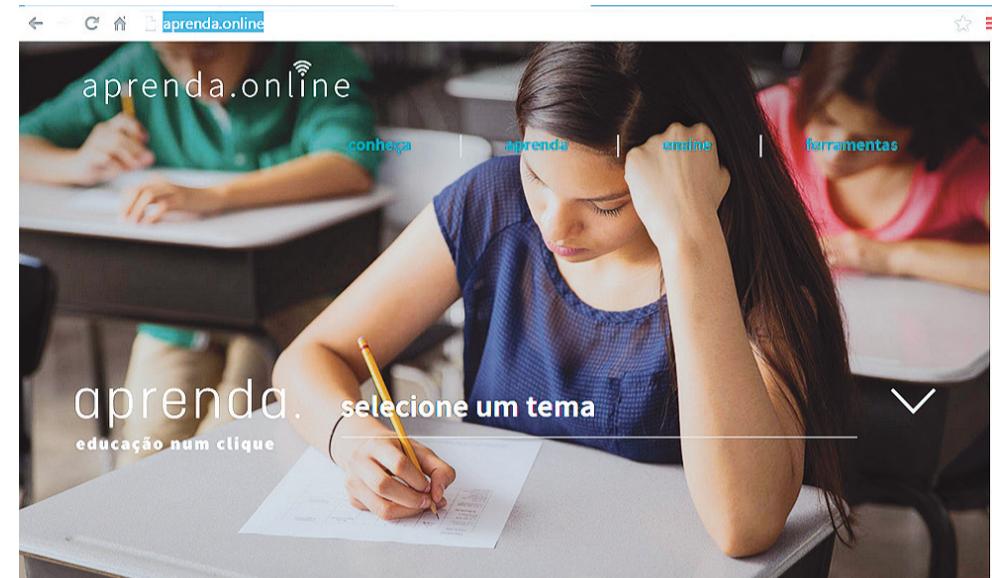
Os cursos podem ser feitos separadamente, para aprendizados específicos. Mas a proposta é que ao fazer todos, o profissional consiga uma bagagem mais completa e ampla para lidar com os desafios do dia a dia escolar; e encontrar novas maneiras de exercer a docência com foco na aprendizagem do aluno.

“A tecnologia já faz parte da vida dos professores e alunos fora da escola e,

dentro dela, pode ser uma importante ferramenta de mediação, que auxilia o professor a dar conta dos muitos desafios presentes na tarefa de educar, além de facilitar a experiência de aprendizado de cada aluno”, afirma Denis Mizne, diretor executivo da Fundação Lemann.

Em um só lugar

Estes e todos os cursos e ferramentas oferecidos pela Fundação Lemann também podem ser acessados através do [aprenda.online](#), uma plataforma que une soluções tecnológicas educacionais, conteúdos e cursos de formação online ligados à aplicação da tecnologia em sala de aula.



Basta acessar [aprenda.online](#), fazer a inscrição e o curso via internet

Conheça os novos cursos

1) Explorando os Recursos Educacionais da Khan Academy

O curso apresenta a Khan Academy, maior site de matemática do mundo, tanto da perspectiva de quem ensina como de quem aprende. Assim, permite que o professor domine todos os recursos disponíveis e em diferentes etapas do uso da ferramenta: desde como começar a usar o site em aulas, até como aproveitá-lo para personalizar o aprendizado.

Realização: Fundação Lemann, Ismart, Instituto Península e Instituto Natura.

Endereço: pt.coursera.org/learn/khanacademy

3) Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação

Além de explicar o conceito de ensino híbrido, propõe atividades práticas para implementá-lo no dia a dia da sala de aula. O objetivo é aproximar a tecnologia das necessidades cotidianas do educador, fazendo dela uma ferramenta para que ele possa aproveitar melhor o tempo dedicado ao ensino, garantindo o foco do trabalho ao aprendizagem de cada aluno.

Realização: Fundação Lemann e Instituto Península

Endereço: www.coursera.org/learn/ensino-hibrido

2) Aprenda a Ensinar Programação com o Programaê!

Um curso para aprender a usar o Programaê! explorando todos os seus recursos pedagógicos.

Além de apresentar o site e os planos de aula, propõe atividades desplugadas e explica a importância do ensino de programação para o desenvolvimento de competências.

Criado para profissionais da educação formal ou informal, tem 25 horas de duração e é autoinstrucional.

Endereço: pt.coursera.org/learn/programae

4) Fundamentos do Google Para o Ensino

Um apoio para professores que buscam exercer sua profissão de formas mais inovadoras e eficazes. O curso ensina como usar os produtos Google para facilitar o trabalho, seja nas atividades administrativas ou nas dinâmicas da sala de aula.

Realização: Google em parceria com Fundação Lemann e Foreducation

Endereço: www.coursera.org/learn/fundamentosgoogle

PNE

Portal possibilita participar da discussão da Base Nacional Comum Curricular

Brasil - O Ministério da Educação apresentou, no dia 16 de setembro, a primeira proposta da Base Nacional Comum Curricular (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>). Elaborada com a participação de profissionais da educação de todos os estados e de 35 universidades brasileiras e sob pressão do Movimento pela Base Nacional Comum (<http://movimentopelabase.org.br>), a proposta disponibilizada no portal, a partir do dia 25 de setembro, deve ser analisada e receber contribuições da sociedade até 15 de dezembro.

Consulta popular

A proposta está agora aberta para sugestões via internet, depois de elaborada, será submetida a uma consulta pública antes de ser redigido o texto final. Estas são as etapas que possibilitam a participação da população.

Indivíduos, organizações e escolas podem se cadastrar, ler a primeira proposta e enviar sugestões para o projeto por meio da plataforma digital. Paralelamente às discussões viabilizadas pelo portal, haverá mobilização para discutir e levantar propostas em cada estado e no Distrito Federal.

Após a coleta das sugestões resultantes da participação das redes de ensino, dos representantes de cada organização ou instituição e das contribuições individuais via portal, será formulada a Base Nacional Comum Curricular, que, após consulta popular, deve ser encaminhada ao Conselho Nacional de Educação, até junho de 2016.

No portal, todas as contribuições são identificadas e os seus autores são solicitados a autorizar a sua publicação. Os mediadores do debate poderão publicar comentários e propostas postadas pelos colaboradores.

Além dos comentários, o sistema de contribuições dará notícia, as críticas predominantes, a avaliação dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Cumprir Meta nº7

O objetivo é cumprir a estratégia 7.1 do Plano Nacional de Educação: estabelecer e implantar, mediante pactuação inter-federativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local).

O Portal Base Nacional Comum Curricular lançado no final de agosto, pela Secretaria de Educação Básica – SEB do Ministério da Educação auxiliará a discussão nacional sobre os componentes curriculares da educação básica. O Plano Nacional de Educação – PNE estabelece



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

prazo até junho de 2016 para a apresentação do documento, que estabelecerá quais competências e habilidades os alunos devem aprender em cada ano de formação.

Movimento Nacional

O Movimento pela Base Nacional Comum é formado por pessoas, com longo histórico de atuação na área da Educação. O grupo foi formado durante no seminário internacional Liderando Reformas Educacionais, em abril de 2013. Naquele evento, líderes educacionais de diversos países falaram sobre como as reformas educacionais eram conduzidas em seus países.

Os brasileiros concluíram, que a adoção de uma Base Nacional Comum – com padrões de aprendizagem nacionais, válidos para todas as escolas de Educação Básica – é como uma espinha dorsal, para os direitos de aprendizagem de cada aluno, a formação dos professores, os recursos didáticos e as avaliações externas.

Considerando que a BNCC é indispensável para promover a equidade educacional e o alinhamento de elementos do sistema educacional, o grupo se uniu em torno da causa e, desde então, o Movimento busca facilitar e acelerar o processo de construção da Base ao apoiar e disseminar em sua página da internet (basenacionalcomum.mec.gov.br), pesquisas e insumos técnicos para alimentar o debate e mobilizar atores de diversos segmentos (gestores, acadêmicos, pesquisadores, professores, líderes da sociedade civil organizada).

Vídeos e interação

No portal criado pelo MEC (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>) o cidadão tem acesso a vídeo explicativo, deve se cadastrar, indicando o nível de ensino (educação infantil, séries iniciais, séries finais do ensino fundamental e ensino médio) e áreas do conhecimento de seu interesse. Depois, é só ler a primeira proposta de BNCC, bem como os textos introdutórios de cada área e dar sua contribuição.

— BNC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR —

— O QUE É? —
A BNC vai **orientar a construção de um currículo** para as mais de 190 mil escolas de Educação Básica do país.

— QUAL O OBJETIVO? —
Definir os **conhecimentos essenciais que todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso** durante sua trajetória desde a Creche até o final do Ensino Médio

— COMO ERA? —
O Brasil não tinha uma norma curricular comum a todos os estados :)

— COMO VAI FICAR? —
Com a BNC, ficará claro para todo mundo **quais são os elementos fundamentais que precisam ser ensinados** em Matemática, nas Linguagens e nas Ciências da Natureza e Humana

EU POSSO PARTICIPAR DA FORMULAÇÃO DA BNC?
Sim, todos os brasileiros podem participar do debate sobre a Base Nacional Comum **por meio da plataforma digital criada pelo Ministério da Educação e que pode ser acessada por aqui**.

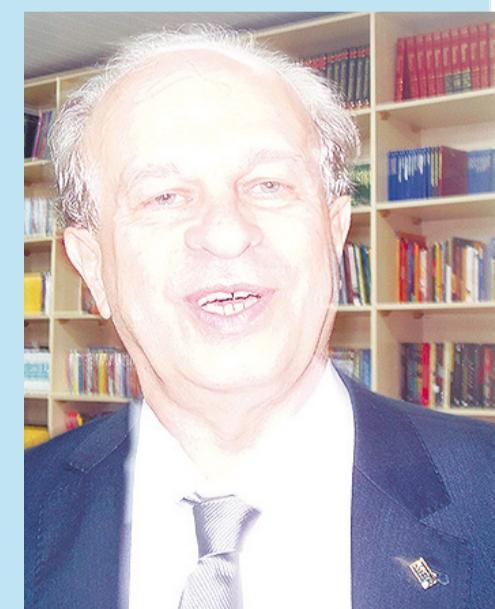
Fonte da Imagem: www.brasil.gov.br

Fonte: MEC

Mudança atingirá todas as escolas do país

O ministro Renato Janine Ribeiro apresentou a nova proposta dizendo considerar a ação mais importante de sua gestão à frente do MEC. No portal ele reforça a importância da participação popular na formulação da BNCC: “A base é a base. Ou, melhor dizendo: a Base Nacional Comum, prevista na Constituição para o ensino fundamental e ampliada, no Plano Nacional de Educação, para o ensino médio, é a base para a renovação e o aprimoramento da educação básica como um todo. E, como se tornou mais ou menos consensual que sem um forte investimento na educação básica o País não atenderá aos desafios de formação pessoal, profissional e cidadã de seus jovens, a Base Nacional Comum assume um forte sentido estratégico nas ações de todos os educadores, bem como gestores de educação, do Brasil”.

Ao apresentar a BNCC, o ministro assegurou a proposta padroniza 60% da base curricular nacional o que deverá abrir para dois caminhos: a formação inicial e continuada de professores e a



formulação e reformulação de todo o material didático da educação básica usada no Brasil.

As mudanças atingirão significativamente todas as redes de ensino públicas e privadas do país.

A pessoa que dá menos de 10 mil passos por dia é considerada sedentária. O professor do curso de educação física da Univille, Fabrício F. Brasilino explica ainda que quem gasta menos de 2200 calorias, o que equivale a uma caminhada contínua de pelo menos 30 minutos, tem vida sedentária.

Estas são apenas duas maneiras apontadas pela Organização Mundial da Saúde – OMS que servem de parâmetro para determinar o nível de sedentarismo crescente a que o mundo se submete.

Texto e fotos: Maria Goreti Gomes

Ou seja, apesar da falta, ausência ou diminuição de atividades físicas desabilitar o sistema osteomioarticular, limitando o sistema locomotor, pesquisas apontam que pelo menos 60% da população mundial não realiza atividades físicas necessárias para ter benefícios na própria saúde.

Práticas do dia-a-dia como limpar a casa, subir e descer escadas e caminhar para o trabalho são consideradas positivas e podem ser a porta de entrada para uma vida mais ativa e saudável. As pessoas reduzem gradativamente o nível de atividade física a partir da adolescência.

"Os pais devem ser os maiores incentivadores das crianças. E a

Difícil começar e persistir



Grupo de Apoio e Reorganização da Reeducação Alimentar

Quem efetivamente quer abandonar a vida sedentária deve encontrar motivação para se movimentar, sair da letargia e começar. As primeiras semanas são as mais críticas. É quando o indivíduo costuma abandonar a prática alegando problemas climáticos, de saúde, etc.

Uma vez iniciado no movimento, o próprio corpo cria a dependência química dos hormônios produzidos somente durante a atividade física. Dependente das endorfinas, dopamina e serotonina, os chamados hormônios da felicidade, será mais difícil abandonar a prática.

O tempo necessário para ser considerado um praticante ativo fisicamente é de três meses.

"Se conseguir passar pelo primeiro mês, fazendo exercícios pelo menos três vezes por semana, a pessoa vai continuar", assegura o professor Fabrício.

O abandono da prática de atividades físicas, que é diferente de praticar esportes, tem como causa a desmotivação e ou motivos climáticos.

É nesta área que atua o GARRA - Grupo de Apoio e Reorganização da Reeducação Alimentar, criado dentro do Colégio Santos Anjos há um ano pela professora Karla Magalhães (karlamag@gmail.com). Por internet, são marcados os locais da caminhada semanal.

No dia 13 de setembro, o gru-



Fonte: hipertenso2012.blogspot.com

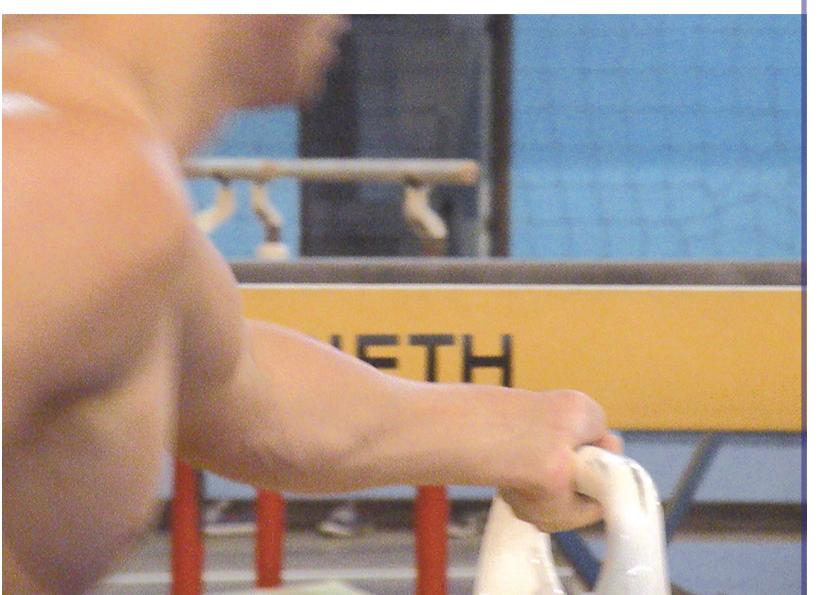
Perigo é maior para ex-atletas

O atleta brasileiro não faz treinamento. O corpo habituado à prática desportiva precisa ser readaptado gradativamente.

Um corpo habituado ao movimento, não poderá parar, e menos ainda abruptamente. Por isso, os riscos são ainda maiores para os ex-atletas.

Com a diminuição do metabolismo, o corpo começa a perder músculos e força muscular, a acumular gorduras, diminui a resistência cardíaca, a diminuir a imunidade e a produzir cada vez menos endorfina e dopamina, os chamados hormônios da felicidade.

Ao mesmo tempo, quando atletas, tiveram depreciação do sistema e a prática constante de exercícios era um fator de proteção para as articulações e músculos, ao parar, perdem esta proteção.



Pesquisas mostram que ex-atletas sedentários em dois anos reduzir gradativamente, mas NUNCA parar complementar.

A prática de atividade física regular aumentar a expectativa de vida e retardar o envelhecimento.

Obesidade

Medicina de Marilia.

Para funcionar, o tratamento deve ir além das dietas e dos exercícios físicos. Tratamento dos conflitos inconscientes promove melhora clínica dos sintomas físicos. Necesita-se de um acompanhamento semanal do paciente para que se possa atingir a fase de emagrecimento de forma mais rápida e segura e, posteriormente, entrar na fase de manutenção do peso que é a mais difícil de conquistar.

"É na fase de manutenção que os riscos do efeito rebote do ganho de peso ou o 'efeito sanfona' são maiores e, portanto, os mais temidos tanto pelo médico quanto pelo paciente. Nesses encontros semanais é que surge a oportunidade

de abordar outros temas que incluem os eventos do cotidiano, que levam o paciente a ingerir mais alimentos", conta Geraldino.

Com esse tratamento, o paciente conhece melhor as relações com seus conflitos existenciais e pode encontrar outras possibilidades de soluções, evitando as recaídas do ganho de peso e do efeito sanfona.

"É importante lembrar que a obesidade, além de ser um diagnóstico clínico, pode vir a ser também um sintoma psíquico e para tal precisa de uma abordagem distinta para se obter resultados mais satisfatórios", finaliza.

Sedentarismo

Corpo é feito para o movimento



Dançar e caminhar com amigos ou familiares é uma atividade física prazerosa



Dança de salão é uma das atividades físicas que o casal pode fazer. Além de se movimentar, o casal pode ter mais uma opção de lazer.

NÚMEROS ASSUSTADORES

- ♦ Somente 13% dos brasileiros praticam exercícios;
- ♦ 44% das crianças brasileiras são sedentárias;
- ♦ Mais de 60% da população brasileira é completamente sedentária;
- ♦ Mais de 45% das crianças brasileiras estão acima do peso ideal para a idade;
- ♦ O sedentarismo aumenta em 54% os casos de infarto e em 50% do risco de morte por derrame cerebral;
- ♦ Por ano, morrem mais de 300 mil brasileiros pela falta de atividade física;
- ♦ Sedentários adoecem 50% mais que o indivíduo ativo

Benefícios da atividade física

- ♦ Tornar-se um pouco mais ativo = andar 30min 3 x por semana = diminui o risco de morte por doenças cardíacas em 40%.
- ♦ Diminui o percentual de gordura e aumenta o dos músculos no corpo.
- ♦ Em caso de acidente, o indivíduo fisicamente ativo tem mais possibilidade de sobrevida.
- ♦ Alguns planos de saúde dão desconto para os indivíduos ativos.
- ♦ Atividade física regular ao longo da vida retarde o envelhecimento.
- ♦ Aumento em até 6 anos da expectativa de vida e com saúde.

Governo e sindicato trocam acusações e professores continuam sem reajuste

A Secretaria de Estado da Educação apresentou no dia 10 de setembro, o novo plano de carreira do magistério público estadual que pode ser acessado no endereço: www.sed.sc.gov.br.

Florianópolis - “Há uma flagrante incoerência entre o que o governo fala na mídia e o que é apresentado nas mesas de negociação. Enquanto diz para a sociedade que SC é um dos melhores estados para se viver, sua economia não sentiu os efeitos da crise e terá crescimento do PIB em 2015, nas negociações afirma que o estado não tem condições de garantir a descompactação com prazos menores e valores maiores que os apresentados”, registra a nota do Sinte ao divulgar sua participação na rodada de negociação do Plano de Carreira do Magistério, apresentado pelo governo no dia 10/09.

Já, o governo do estado, em nota publicada no dia 11/09, logo após entregar a nova proposta ao SINTE e disponibilizar para consulta na internet, afirmou que investirá R\$ 1,4 bilhão na descompactação da tabela salarial dos professores, entre os anos de 2016 e 2018.

E acrescentou que “a folha de pagamento do magistério estadual praticamente dobrou, dentro do Governo Colombo, passando de R\$ 1,8 para 3,5 bilhões com reajustes de vencimento que variam de 80% a 210% entre 2011 e 2015.

Na mesma nota, e em entrevista ao Jornal da Educação, o governador Raimundo Colombo garantiu que o Estado de Santa

Catarina cumpre a Lei do Piso e já aplicou as atualizações previstas em lei para 2015 no mês de janeiro”.

Em entrevista, Colombo atribuiu ao Sindicato e ao movimento grevista o atraso no início da descompactação dos salários dos professores em final de carreira.

Proposição do SINTE

O SINTE/SC reafirmou, na mesa de negociação que defende os principais pontos já reivindicados durante a greve e aprovados em assembleia estadual:

a) O reajuste do valor do piso para o ano de 2015 (13%), para os 35 mil trabalhadores ativos e aposentados que não receberam reajuste este ano;

b) Não incorporação da gratificação de regência de classe;

c) Implementação da tabela salarial construída nas mesas de negociação que garante um índice de dispersão horizontal de 50% no mesmo nível, sendo 3,83% entre cada referência; Entre os níveis, 50% de diferença entre os profissionais com formação de ensino médio e graduação; 65% entre o ensino médio e especialização; 85% entre o ensino médio e mestrado ; e 100% entre o ensino médio e doutorado.

d) Enquadramento feito do final para o início da tabela, ou seja, os que estão na última letra da atual tabela, sejam enquadados na última da nova tabela.

e) Reajustes sejam efetuados nos meses de janeiro de 2016 e 2017, sendo o mês de janeiro de 2018, o prazo final para a implementação da nova tabela.

Sem reajuste em 2016

Por sua vez, o governo incluiu em sua nota: “Cabe lembrar que em fevereiro, quando foi apresentada a primeira proposta para nova carreira, havia previsão de priorizar aumentos para os 35 mil profissionais com maior titulação e experiência, em vez de contemplar os 27 mil ACTs e inativos de nível médio.

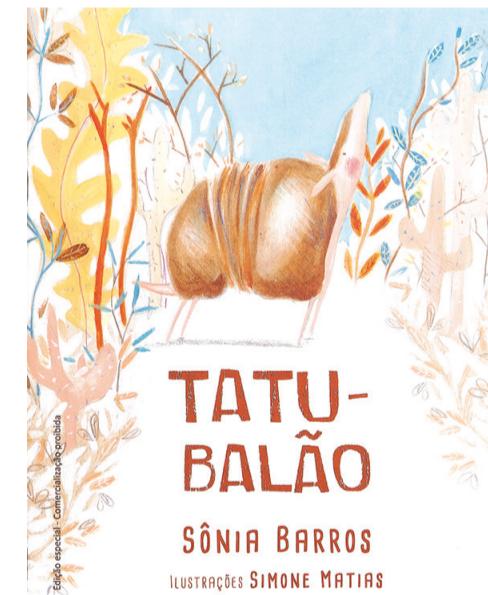
A não aprovação da Medida Provisória 198 e a greve inviabilizaram o início da aplicação do novo plano em 2015”.

E acrescenta, “é importante o apoio de todos para realizar a aprovação este ano da proposta apresentada. Caso isso não ocorra, o ano de 2016 iniciará novamente com aplicação automática de reajuste apenas aos profissionais de nível médio e inativos que já tiveram aumentos superiores a 200% desde a aplicação da Lei do Piso”.

Portanto, enquanto o SINTE diz defender a categoria, e o governo o acusa de defender somente os ACTs e ingressantes; os professores efetivos e os em final de carreira e aposentados, nos níveis finais do Plano de Carreira, perdem cerca de R\$ 1000,00 por mês no vencimento desde fevereiro de 2015.

Livros podem ser solicitados pela internet gratuitamente

São 2 milhões da Coleção Itaú Criança que podem ser solicitadas gratuitamente pela internet por qualquer pessoa. E outras 200 mil serão disponibilizadas para instituições que desenvolvem projetos de leitura.



A Coleção Itaú Criança de 2015 contempla os títulos “Tatu-balão”, da autora Sônia Barros, com ilustrações de Simone Matias; e “Dorme, menino, dorme”, escrito por Laura Herrera, ilustrado por July Macuada e traduzido por Cecilia Guida.

Os livros são gratuitos e destinados a todos os interessados. A seleção das publicações é feita pela Fundação Itaú Social com o apoio de especialistas em literatura infantil.

Secretarias municipais de educação e organizações não governamentais que desenvolvem projetos de leitura têm reservadas 200 mil coleções.

Assim como nas últimas três edições, serão também disponibilizadas 2 mil coleções com fonte ampliada e braile. O material foi produzido pela Fundação Dorina Nowill, que atua na inclusão social de pessoas com deficiência visual.

Este ano, para sensibilizar e apoiar esse gesto, a campanha “Leia para uma

Criança” está distribuindo gratuitamente 4,4 milhões de livros infantis e convida os adultos a serem os heróis das histórias. Este ano, para sensibilizar e apoiar esse gesto, a campanha “Leia para uma Criança” está distribuindo gratuitamente 4,4 milhões de livros infantis e convida os adultos a serem os heróis das histórias.

A solicitação das publicações é simples e pode ser feita por qualquer pessoa. Basta acessar o site www.itau.com.br/crianca, fazer o cadastro e o material é enviado gratuitamente pelos Correios. O portal conta, ainda, com referências de livros infantis, de formação e indicações de projetos de leitura.

RÁPIDAS

Professor de Filosofia - Está aberto até o dia 5 de outubro o período de inscrições no processo seletivo de professor adjunto do Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências (DFMC) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), para a subárea de História da Filosofia Moderna e Contemporânea. Interessados podem se inscrever pelo site www.concursos.ufscar.br. O docente aprovado realizará atividades acadêmicas pertinentes a pesquisa, ensino e extensão que visem a aprendizagem, a produção do conhecimento, a ampliação e a transmissão do saber e da cultura. O candidato será nomeado no regime de Dedicação Exclusiva, com obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho em dois turnos diurnos ou diurno e noturno. Para se inscrever na seleção, os interessados, que devem ter título de doutor em Filosofia, precisam preencher a ficha de inscrição disponível no site www.concursos.ufscar.br e pagar a taxa de inscrição de R\$ 216,00.

Mestrado e Doutorado - O programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Materiais (Posmat) da Unesp recebe inscrições ao Processo seletivo para 2016, de 1º a 9/10. Todo o processo de inscrição é feito pelo correio e internet. A prova (que pode ser feita em Sorocaba, no dia 20/11) e entrevista (em Bauru, no dia 9/12), completam o processo seletivo para as vagas do mestrado e do doutorado. O Programa funciona em vários câmpus da Unesp (Araraquara, Bauru, Botucatu, Presidente Prudente e Sorocaba) e tanto o mestrado quanto o doutorado são gratuitos. Edital, documentos necessários, formulários e mais detalhes podem ser vistos em <http://www.fc.unesp.br/#/pos-graduacao/mestrado-doutorado/ciencia-e-tecnologia-de-materiais/processo-seletivo/inscricao>

Homenagem aos professores - A empresa Planneta está promovendo o Concurso Cultural Meu Professor é Nota 10. Até o dia 10 de outubro, crianças e adultos de todo o país devem contar uma história emocionante que vivenciaram junto a um professor ou agente de transformação social e que marcaram suas vidas. O texto, de até 800 caracteres, deve ser enviado para o e-mail: portal@vitaebraasil.com.br. Uma comissão julgadora fará a avaliação dos textos e a história mais emocionante ganhará o concurso. O vencedor terá seu texto publicado no portal Planneta Educação e o professor homenageado ganhará o livro “O ensino à velocidade do pensamento”, de Mike Lloyd. O resultado será divulgado no dia 15 de outubro, no portal www.plannetaeducação.com.br, empresa do grupo Vitae Brasil.

ENEM 2015 - Cerca de 200 estudantes blumenauenses, de três escolas estaduais participam de aulão e simulado, no sábado, dia 26 de setembro. O simulado para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) reúne três escolas: ‘Professor João Widemann’, a ‘Jonas Neves’ e ‘Heriberto Muller’. O simulado acontece na sede da Escola João Widemann.

PRÊMIO DE INTERCÂMBIO - O Student Travel Bureau (STB) ganhou o prêmio O Melhor de Viagem e Turismo 2015/2016. Com 80 lojas pelo País, possibilitando experiências diferenciadas a mais de 60 mil pessoas todos os anos, o STB foi considerada a melhor operadora de cursos no exterior. O prêmio, que chega a sua 15ª edição, contempla anualmente os destinos do segmento de viagem, entre empresas e destinos turísticos. Neste ano, os vencedores foram definidos em duas modalidades de votação: por voto popular, realizado pela internet, e por júri especial formado por especialistas e pelos jornalistas da revista Viagem e Turismo.

Anunciados os vencedores do "Águas para Sempre 2015"

Joinville - Os vencedores das três categorias do concurso promovido pela Companhia Águas de Joinville, foram conhecidos no dia 24 de setembro: o CEI Pequeno Mundo (categoria A), e as escolas municipais 'Eladir Skibinski'(B) e 'Saul Sant'Anna'(C). Além das três categorias, foram criadas novas quatro premiações: figurino, cenografia, dramaturgia e mobilização comunitária.

Mais de 500 estudantes apresentaram as 41 peças teatrais concorrentes. As nove

vencedoras voltam ao palco do Teatro Juarez Machado na Noite dos Campeões, nos dias 23 e 24 de outubro.

As escolas vencedoras de cada categoria serão premiadas com um datashow (1ºlugar), as 2ºs colocados receberão um notebook e os 3ºs lugares, TV Led 40".

Os professores coordenadores receberão um tablet e os estudantes da categoria A passarão uma tarde em casa de festa infantil; enquanto os das categorias A e B irão para o Beto Carrero World.

Vencedores 2015:

CATEGORIA A - CEI

1º lugar: CEI Meu Pequeno Mundo

Espetáculo: Os Guardiões

2º lugar: CEI Alegria de Viver

Espetáculo: Água e Saneamento: Tratamento que não se vê, cuidado que se sente

3º lugar: CEI Miraci Dereti

Espetáculo: Era uma Vez...



EM Eladir Skibinski

CATEGORIA B

- EF – 1º ao 5º ano

1º lugar: EM Eladir Skibinski

Espetáculo: De onde você vem?

2º lugar: EM Prefeito Luiz Gomes

Espetáculo: Esgoto não é brincadeira... é tratamento! É qualidade de vida

3º lugar: EM Hilda Anna Krisch

Espetáculo: Há muito... Muito tempo...

Enfim o Saneamento Chegou



EM Saul Sant'Anna de O. Dias

CATEGORIA C

- EF – 6º ao 9º ano

1º lugar: EM Saul Sant'Anna de O. Dias

Espetáculo: Nem tudo cheira como Flores

2º lugar: EM Orestes Guimarães

Espetáculo: Entrando pelo Cano mais uma vez

3º lugar: EM João Costa

Espetáculo: Ratos em Apuros



EM Orestes Guimarães

Mobilização comunitária

- CEI Lírio do Campo (categoria A)

- EM João Costa (categoria B)

- EM Prefeito Luiz Gomes (categoria C)



CEI Meu Pequeno Mundo

Fotos de Chico Maurente

Figurino

- CEI Miraci Dereti (categoria A)

- EM Anita Garibaldi (categoria B)

- EM Elizabeth Von Dreifuss (C)

Cenografia/cenário

- CEI Alegria de Viver (categoria A)

- EM Prefeito Luiz Gomes (categoria B)

- EM Saul Sant'Anna de O. Dias (C)

Dramaturgia

- CEI Meu Pequeno Mundo (A)

- EM Eladir Skibinski (Categoria B)

- EM Saul Sant'Anna de O. Dias (C)



PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO resultou em mais aprendizagem?

Mande sua sugestão para:

jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.jornaldaeducacao.inf.br



Anulação do Casamento: Quando é possível?

A anulação do casamento é uma das formas de encerrar a união civil pactuada entre marido e mulher, podendo os contraentes voltarem ao estado de solteiro.

O Código Civil de 2002 determina as possibilidades de anulação do casamento, fazendo, porém, uma distinção importante entre casamento nulo e anulável.

Nulo é o casamento celebrado com as infrações estabelecidas pela ordem legal e por motivos fundados de interesse público.

O art. 1.548 do referido Código estabelece que é nulo o casamento contraído pelo enfermo mental sem o necessário discernimento para os atos da vida civil; e por infringência de impedimento. Nesse caso, a decretação da nulidade deve ser pleiteada mediante ação judicial que pode ser proposta a qualquer tempo por qualquer interessado, ou pelo Ministério Público. A decretação da nulidade torna o casamento inválido desde o dia da celebração, ou seja, não estabelece vínculos entre as partes envolvidas no ato, pois uma vez considerado nulo a união, tem-se entendido que o ato nunca existiu.

Ainda de acordo com o Código Civil, podem ser anulados os casamentos celebrados nos seguintes casos:

I) de quem não completou a idade mínima para casar; II) do menor em idade núbil, quando não autorizado por seu representante legal; III) por vício da vontade, considerado este quando envolver: a) erro quanto ao outro que torne insuportável a vida em comum ao cônjuge enganado; b) nos casos de crimes cometidos pelo outro antes do casamento e desconhecidos pelo cônjuge enganado; c) nos casos de desconhecimento, antes do casamento, de doença grave e transmissível que coloque em risco a vida do outro cônjuge; e, d) nos casos de desconhecimento de doença mental grave que, por sua natureza, torne insuportável a vida em comum ao cônjuge enganado; IV) do incapaz de consentir ou manifestar, de modo inequívoco, o consentimento; V) realizado pelo mandatário, sem que ele ou o outro contraente soubesse da revogação do mandato, e não sobrevindo coabitacão entre os cônjuges; e VI) por incompetência da autoridade celebrante.

Além do rol acima, também é anulável o



casamento em virtude de coação, quando o consentimento de um ou de ambos os cônjuges houver sido realizado mediante fundado temor de mal considerável e iminente para a vida, a saúde e a honra, sua ou de seus familiares, conforme dispõe o art. 1.558 do Código Civil.

Somente o cônjuge enganado pode pleitear em juízo a anulação do casamento, devendo respeitar o prazo estabelecido em lei para tanto, e aplicado em cada uma das hipóteses mencionadas acima, vejamos: nos casos dos itens IV e V supramencionados, o prazo para ser proposta a ação de anulação é de 180 dias; nos casos do item VI, o prazo é de 2 anos; nos casos especificados no item III, o prazo é de 3 anos; e quando houver coação, o prazo é de 4 anos. Todos os prazos começam a contar da data da celebração do casamento.

O casamento do menor em idade núbil, quando não autorizado por seu representante legal, só poderá ser anulado se a ação for proposta em 180 dias, por iniciativa do incapaz contraente, a deixar de sê-lo, de seus representantes legais ou de seus herdeiros necessários, contado o prazo para o menor a partir do dia em que atingiu a maioridade; e da data do casamento, para seus representantes legais ou ascendentes. Esclarece-se que não se anulará, por motivo de idade, o casamento de que resultou gravidez.

Observa-se ainda, embora nulo ou anulável, se o casamento foi contraído de boa-fé por ambos os cônjuges, trata-se do chamado casamento putativo, no qual o casal ignora a existência de circunstância de invalidade. Dessa forma, produzirá todos os efeitos do casamento válido, até a data da decretação da sua nulidade por sentença.

Assim, após a tramitação de processo específico e tendo sido o casamento declarado anulado, este produzirá efeitos até a data da decretação da anulação, considerando-se os cônjuges como se jamais o tivessem contraído.

Yolanda Robert – professora, advogada, consultora e especialista em direito e processo civil e em direito e processo do trabalho. Email: yolanda@robertadvocacia.com.br



Circulando pela internet:

A equipe de redação do Jornal da Educação recebe mais de 500 e-mail por dia com textos, reportagens e propaganda das mais diversas fontes sobre educação.

Neste mês de setembro, decidimos reproduzir materiais que acreditamos podem trazer contribuições importantes para o debate educacional sobre o ensino e a relação escola x alunos x saberes x ensino x professor x familiares nas escolas brasileiras.

Escola moderna em debate

Fonte: (http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150825_escola_moderna_debate_mv)

Quando se trata de educação no mundo moderno, geografia, língua e currículo podem variar, mas algumas questões são universais. Entre elas, o debate em torno do uso de uniforme, da dose certa de lição de casa e da adoção do livro em vez do computador em sala de aula.

Saiba o que as experiências escolares em diversos países, pesquisas e estatísticas revelam sobre essas questões.

1 - Uniforme escolar: conveniência ou coerção?

O uso ou não de uniforme escolar pode revelar muito sobre a política de um país.

Na Inglaterra, ele foi adotado de forma mais ampla no século 16, durante o reinado de Henrique 8º. Consistia de um casaco longo de cor azul. Esse era o pigmento mais barato à disposição na época e seu uso entre estudantes simbolizava humildade.

Hoje, a maioria das escolas no Reino Unido exige que alunos usem uniforme. No entanto, o governo britânico determina que escolas considerem questões práticas e financeiras ao adotar o uniforme, e que pais, alunos e comunidade sejam consultados.

Na França, o uso de uniforme deixou de ser obrigatório desde a década de 1960. E o uso de véus, lenços cobrindo a cabeça e turbantes, assim como o uso de 'símbolos religiosos ostensivos' é proibido em escolas públicas.

Na Alemanha, uma proposta para que um único uniforme fosse adotado nacionalmente pelas escolas do país provocou ultraje em 2006. Muitos associaram a proposta ao regime nazista.

Em alguns países da América Latina, como Argentina e México, uniformes tendem a ser adotados principalmente por escolas particulares. Como resultado, seu uso adquiriu uma conotação de status educacional.

No Brasil, também não há uma política nacional sobre o uso do uniforme. Escolas da rede particular tendem a não adotá-lo. Na rede estadual, o uniforme é oferecido aos pais, mas seu uso não é obrigatório. Na rede municipal, cabe ao município decidir se alunos devem, ou não, usar uniforme.

O uso de uniforme é obrigatório na maioria das escolas africanas. Em Gana, desde 2013, o governo vem distribuindo uniformes gratuitamente à população. Tendo sido adotados no período colonial, uniformes também são a norma na maior parte do território asiático.

Mas será que a adoção de uma indumentária padronizada é positiva para os estudantes?

Muitos acreditam que regulamentos rigorosos quanto à indumentária ajudam a colocar as crianças em pé de igualdade socialmente, independentemente de seus sobrenomes ou situação financeira.

Outros pontos ressaltados pelos defensores do uniforme são que eles reforçam o sentimento de orgulho pela escola, aumentam a frequência e são um lembrete, sempre presente, das regras vigentes.

No campo oposto das opiniões, muitos dizem que códigos rígidos de indumentária cerceiam a individualidade e a liberdade de expressão. Também não são efetivos em prevenir intimi-

dação e perseguição. E não conseguem 'apagar' desigualdades sociais já que essas transcendem a forma como uma criança se veste, argumentam.

A educadora e psicóloga paulistana Ana Inoue, por sua vez, se posiciona mais ao centro: para ela, o uniforme traz mais vantagens do que desvantagens, mas é algo difícil de impor.

Integrante do Conselho Estadual de Educação de São Paulo e diretora da ONG Instituto Acaia, Inoue disse à BBC Brasil que, em atividades fora da escola, como uma visita ao zoológico, por exemplo, o uniforme deveria ser obrigatório porque facilita a identificação das crianças.

Outro papel importante do uniforme, ela disse, é tornar todos iguais. Ela reconhece que diferenças socioeconômicas não serão eliminadas pela roupa, mas explicou que não é essa a ideia.

'O objetivo não é dissimular as diferenças sociais, mas passar a mensagem de que, no contexto da escola, todos são iguais. Todo mundo aqui é aluno e será tratado de maneira igual', disse Inoue.

2 - Livros, folhas avulsas ou tablets?

Em muitos países, o livro escolar vem, há vários anos, coexistindo ou sendo substituído por folhas avulsas impressas em copiadoras contendo textos e exercícios.

A revolução digital representa uma ameaça adicional ao antigo livro impresso, disponibilizando conteúdos da internet, por meio de computadores, nas salas de aula - em países 'conectados', claro.

A relação entre livro escolar e desempenho acadêmico não é clara.

Nos últimos anos, no Reino Unido, folhas avulsas têm tendo preferência em relação aos livros escolares. No entanto, em 2014, o governo britânico determinou que escolas no país voltassem a adotá-los, em meio a temores de que a não utilização de livros estaria colocando estudantes britânicos em desvantagem em relação a colegas de outros países, principalmente, da Ásia.

No entanto, um consultor britânico em educação declarou recentemente que livros escolares deveriam ser abolidos dentro dos próximos cinco anos. Segundo ele, os recursos que a era digital oferece estão tornando o livro escolar algo obsoleto.

Um estudo feito por Tim Oates, da agência Cambridge Assessment, da University of Cambridge, na Inglaterra, indica que países com bom desempenho em testes internacionais tendem a insistir no uso de livros escolares como base para o ensino.

A Coreia do Sul e a Finlândia estão entre os países com índices mais altos de distribuição de livros escolares - mais de 95% dos estudantes recebem livros, segundo estatísticas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Os dois países também ocupam posição bem alta - quinta e sexta, respectivamente - na rodada mais recente de exames Pisa (sigla para Programa Internacional de Avaliação de Alunos), que comparou desempenhos de estudantes de 15 anos de idade em diversos países do mundo.

Entretanto, a frente 'antilivro' responde que ele gera pressão econômica adicional sobre os pais em escolas onde livros não são oferecidos gratuitamente. Além disso, eles são produzidos

'em massa', sem levar em conta necessidades diferenciadas de crianças em salas de aula diversas.

Além disso, argumenta esse grupo, o livro escolar não tem como competir com tablets e tecnologias do tipo quando se trata de permitir o acesso conteúdos atualizados, ou de acompanhar a maneira como crianças consumem informação hoje em dia.

No Brasil, escolas da rede particular optam por soluções diversas, que podem envolver o uso de apostilas criadas especificamente para atender seus currículos, livros didáticos e também tecnologias variadas.

Na rede pública, o governo federal, Estados e municípios possuem programas de distribuição de tecnologias, incluindo tablets, para as escolas. Mas há problemas. Para que a tecnologia seja



Uniforme da Saint Margaret's Church of England Primary School, da cidade de Basildon (Essex), na Inglaterra inclui até gravata para meninas e meninos. Foto da visita professora Soraya Rachel Pereira em setembro de 2015.

bem utilizada, várias outras coisas também são necessárias, disse a educadora Ana Inoue:

É preciso 'ter rede elétrica compatível com o uso de tecnologia, ter banda larga, conteúdo bom (softwares, programas), professores que façam uso da tecnologia e um projeto de escola que inclua o uso desses recursos. É isso envolve, entre outras coisas, ter quem conserte e atualize os hardwares e softwares. Enfim, não é só uma questão de equipamento', disse Inoue.

'Equivale a achar que se tiver lápis e papel, todo mundo se alfabetiza'.

3 - Tempo livre: Quantos dias? E quantas lições de casa?

Dependendo de onde uma criança mora, ela pode ter até 75 dias letivos a mais no ano do que crianças de outros países.

Na China, o ano escolar tem mais de 260 dias. No Japão, são 243 e, na Coreia do Sul, 220.

Em Israel, Alemanha, Rússia e Zimbábue, o ano letivo tem 210 dias. Costa Rica, Bolívia e África do Sul têm os anos letivos mais curtos, com 180 dias ou menos.

A França também é conhecida por exigir menos dias de trabalho das crianças, dando a eles férias longas para evitar 'estafa de sala de aula' - termo usado por um oficial do governo francês.

Ainda assim, o tamanho do calendário escolar pode ser enganador. O dia escolar em escolas francesas está entre os mais longos do mundo ocidental. Ou seja, as crianças vão à escola menos vezes, mas ficam muito mais tempo lá - oito horas diárias.

No Brasil, a lei determina que escolas ofereçam uma carga horária anual de pelo menos 800 horas, distribuídas por no mínimo 200 dias de aula. Ou seja, alunos brasileiros devem ir à escola no mínimo 200 dias por ano e o dia escolar deve durar pelo menos quatro horas.

Mas... qual seria a carga horária ideal? As estatísticas mostram que os países com melhor desempenho em educação não são necessariamente os que exigem mais horas compulsórias de estudo de seus estudantes.

Segundo a OCDE, na Finlândia o total de horas de instrução compulsória por ano é 30% menor do que na França, país cujos estudantes têm desempenho médio nos rankings internacionais.

No Brasil e no Quênia o dia escolar pode começar por volta das 7 da manhã; em muitas

escolas australianas as aulas só começam por volta das 9.30.

E depois, ainda tem a lição de casa. Se fazer lição de casa é positivo para a criança ou se seria melhor que ela descansasse e brincasse após a aula são questões há muito tempo debatidas.

Um estudo recente da Brown University, em Rhode Island, Estados Unidos, concluiu que crianças pequenas fora do país têm muito mais lição de casa do que é recomendado por pedagogos americanos.

Pesquisas sugerem que 10 minutos de lição de casa deveriam ser adicionados para cada ano escolar. Ou seja, se uma criança no terceiro ano do fundamental faria meia hora de lição de casa por dia, um aluno na sexta série faria uma hora.

Só que muitos países do leste europeu ou no leste asiático provavelmente achariam essa recomendação bem estranha. Meia hora de lição de casa é um quarto do que as crianças de lá fazem diariamente.

Outros talvez ficassem aliviados. Estudos revelam também que tarefa escolar causa estresse em famílias quando os pais não se sentem capazes de ajudar suas crianças.

No Brasil, não há diretrizes quanto à quantidade de tarefa de casa - a decisão fica a cargo da escola e dos professores.

'O objetivo da lição de casa é ver se o aluno vai saber fazer sozinho, sem a ajuda do professor, o que ele aprendeu na sala de aula', disse Ana Inoue. 'Então, a questão a colocar é, quanto espaço você está abrindo para o aluno aplicar o conhecimento em outras situações'.

'Não importa se está fazendo em casa. O que importa é que ele tenha um momento para consolidar sozinho o que aprendeu'.

Público - Alvo: Profissionais e estudantes da área da saúde

Duração: 1º Módulo: 03 e 04 de Outubro/15

2º Módulo: 14 e 15 de Novembro/15

Horário: Sábado das 08:30h às 12:00h

Domingo das 13:30h às 17:30h

Local: Instituto IREI r. Araranguá 242 - América

Curso de Quiropraxia Básico

Conteúdo Programático

- * Introdução à Quiropraxia
- * História da Quiropraxia
- * Protocolo / Manobras gerais
- * Quiropraxia Aplicada na região cervical
- * Quiropraxia Aplicada na região lombar e sacra
- * Quiropraxia Aplicada na região torácica

Ao fazer o curso de quiropraxia, você se capacita para tratar e prevenir doenças do sistema nervoso, muscular e esquelético por meio de terapia natural, focando na manipulação das articulações. A quiropraxia diagnostica e faz o tratamento da má posição das articulações, que interferem na função normal de músculos e nervos. Ela trata, por exemplo, de hernia de disco, alteração postural e dor nas costas ou de cabeça. O curso de quiropraxia básica habilita o aluno a atuar em consultórios particulares, clínicas multidisciplinares, clubes esportivos, academias, entre outros. Não perca a oportunidade de ser um diferencial na sua profissão.

Inscrições: Via email: comercial@rei.com.br

Via telefone: (47) 3422-8906

VAGAS LIMITADAS!

MAIORES INFORMAÇÕES

47 3422 8906 / [contato@rei.com.br](mailto: contato@rei.com.br)

Rua Araranguá, 242 / América / Joinville-SC
www.rei.com.br / www.facebook.com/institutorei



ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Aulas de Dança de Salão
Matrícula-se

• FORRÓ • SALSA • ZOUK
• SAMBA DE GAFIEIRA • MERENGUE
• SOLTINHO • BOLERO • Valsa
• TANGO • SERTANEJO UNIVERSITÁRIO

DOIS pra lá DOIS pra cá
studio de dança

Informações (47) 3025.7096
dancajoinville.com.br

Rua Chapecó, 101, Saguaçú, Joinville, Santa Catarina.

O Jornal da Educação está no FACEBOOK Curta e siga informado



Semana Lixo Zero cada um faz a sua parte



A agenda da Semana Lixo Zero, que acontece de 23 a 31 de outubro em Joinville, será divulgada no dia 7 de outubro, no site www.semanalixozerojoinville.com.br/.

O Jornal da Educação apoia esta ideia. PARTICIPE!



30 ANOS
AJORPEME



Instituto Ajorpeme



Educação Social

Junior Achievement

VOLUNTÁRIOS SEMANA LIXO ZERO & INSTITUTO AJORPEME

O Instituto Ajorpeme através do Projeto Junior Achievement irá aplicar a cartilha NOSSO PLANETA, NOSSA CASA em algumas escolas públicas da cidade de Joinville. Para isto, precisamos da sua colaboração como voluntário para ser o monitor e ministrar essas palestras. Serão em torno de 500 crianças formadas e impactadas com educação ambiental. Para participar, é só escolher uma das opções abaixo e em seguida o Instituto Ajorpeme entrará em contato para marcar o dia do seu treinamento. Dúvidas e informações: Juliana (Ajorpeme) - instituto@ajorpeme.com.br - (47) 2101-4108.

Seja voluntário para ministrar oficinas

Joinville - A Semana Lixo Zero está com 100 eventos programados para o período de 23 a 31 de outubro. Entre os destaques desta edição, está o voluntariado educacional nas escolas em parceria com a AJORPEME.

Os organizadores abriram inscrições para voluntários para ministrar as oficinas nas escolas municipais. O treinamento dos voluntários será realizado pelo Instituto Ajorpeme através do Projeto Junior Achievement que irá aplicar a cartilha NOSSO PLANETA, NOSSA CASA em algumas escolas públicas da cidade de Joinville.

Os voluntários serão monitores e ministrarem as palestras para cerca de 500

estudantes, a princípio, das escolas municipais Escola Municipal Avelino Marcante, Escola Municipal Hans Mueller e Escola Municipal Zulma do R. Miranda entre os dias 23 e 27 de outubro. As oficinas visão a fomentar ações de educação ambiental.

Para se voluntariar, basta escolher uma das opções constantes no site (<http://goo.gl/forms/8ZI00Aio2>). Em seguida o Instituto Ajorpeme entrará em contato para marcar o dia do seu treinamento.

Dúvidas e informações: Juliana (Ajorpeme) - é só preencher o formulário e aguardar o contato para treinamento.

SETE DE SETEMBRO EM DOIS TEMPOS

Por Iara Steiner Perin¹ e Norberto Dallabrida²

Setembro é o mês de rememorar a Independência política do Brasil. Como é de costume, desfiles são organizados em todo o país, mas comemorá-la de fato não tem sido mais a tônica. Em um momento no qual o país enfrenta uma grave crise econômica e denúncias de corrupção em todos os escâlones do governo, além do ritual oficial, o 7 de Setembro revela um nacionalismo que mais tem a ver com liberdade de expressão, exteriorizando críticas duras especialmente ao governo federal.

Mas nem sempre foi assim. Um dos exemplos dessa variação de sentido do 7 de Setembro é aquela apropriada pelos governos da ditadura militar instaurada com o golpe de 1964.

Assim como esta, geralmente as alterações de regime político no Brasil ocorreram com exígua participação popular, mas dirigidas por segmentos das elites. O nacionalismo foi incentivado conforme as necessidades dos governos em cada momento e, nas décadas 1960 e 1970, ele tinha um caráter notadamente anticomunista.

As comemorações cívicas são estratégias que dão forma e conformação às sociedades, de sorte que, em momentos de ruptura política, elas são acionadas para recuperar o equilíbrio e construir a identidade social necessária.

Através da propaganda política elaborada pela Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP), os governos militares entre 1964 e 1985 procuraram transmitir a imagem de um Brasil próspero e, assim, estimular a participação popular nos atos cívicos.

A conquista da Copa do Mundo de Futebol em 1970 impulsionou ainda mais o propósito daquele órgão, como se pode constatar na imagem acima, recheada de símbolos como cartazes e bandeiras, além das marchinhas e frases prontas em favor do país.

Além deste evento, o ano de 1972 marcou o sesquicentenário da independência política do Brasil, que igualmente contribuiu para a fortalecer a identidade nacional num contexto em que ela poderia parecer ameaçada.

Por outro lado, já em finais da década de 1970 e início dos anos 1980, com os



primeiros sintomas de redemocratização, como a anistia política e o Movimento das Diretas, o clima era de esquecimento do passado, pois o governo que estimulou aquele nacionalismo era também o que deixou uma sombra de repressão e censura.

A partir daquele momento, as comemorações da data da independência política do Brasil, passaram a ser redesenhada por movimentos sociais e políticos, que criticavam e denunciavam o arbítrio do regime militar e clamavam pela redemocratização da sociedade brasileira.

Diferente dos anos de chumbo, o 7 de Setembro passou a contar com a participação popular e, posteriormente, produziu novos eventos como "o grito dos excluídos".

Enfim, as comemorações do 7 de Setembro durante o regime militar e no processo de abertura política foram marcadas por rituais assimétricos.

Em outros momentos históricos a celebração da independência política do Brasil foi ressignificada com o intuito de ajudar a construir a cultura política dominante, usando, de modo específico e oportuno, do passado e do futuro. E, às vezes, a contestá-la...

1 Graduada em História e mestrandona em História pelo PPGH da UDESC.

2 Pesquisador do CNPq e professor de da UDESC.

Inscrições para ACTs 2016 até 7 de outubro

Santa Catarina - As inscrições para atuar como professor em caráter temporário na Rede Estadual de Ensino em 2016, devem ser feitas até o dia 7 de outubro, conforme Edital N° 24/2015/SED.

Abertas no dia 8 de setembro, as inscrições para o processo seletivo de professores Admitidos em Caráter Temporário (ACTs) deverão ser feitas exclusivamente pela internet no site <http://www.acafe.org.br> até dia 7 de outubro de 2015.

Os professores podem se inscrever em uma ou duas áreas, e para uma ou duas disciplinas, dependendo da habilitação.

Os candidatos podem se inscrever na educação básica, nos níveis de ensino Fundamental e Ensino Médio, e nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Educação em Espaços de Privação de Liberdade (Unidades Prisionais, Unidades Socioeducativas e Centros Terapêuticos), Educação Escolar Quilombola, Educação Especial e Casa Familiar Rural. Os professores também podem se inscrever na Educação Profissional para atuação nos Centros de Educação Profissionais (CEDUPs).

A prova objetiva acontecerá dia 29 de novembro de 2015 e a divulgação do resultado final será dia 15 de janeiro de 2016. A Diretoria de Gestão de Pessoas (DIGP)

informa que o cronograma inicia no mês de setembro e que, além da inscrição, os candidatos devem entregar os documentos para a prova de títulos até o dia 8 de outubro.

CRONOGRAMA ACT 2016

Inscrição: 8/09 a 7/10

Pedido isenção da taxa: 8 a 21/09

Entrega documentos: 8/09 a 8/10

Divulgação- Prova títulos: 28/10

Homologação das inscrições: 10/11

Prova: 29 de novembro

Resultado preliminar: 17/12

Resultado: 12/01/2016

Homologação: 15/01/2016

Escolha de vagas (1ª Chamada): Educ. Básica (Edit. nº 24): 27, 28 e 29 de janeiro de 2016

Escolha de vagas (1ª Chamada) Educ. Profissional (Edit. nº 25): 27 e 28 de janeiro de 2016

Cada GERED publicará, no site da Secretaria de Estado da Educação (<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/>), o seu próprio cronograma, informando o local, a data e o horário da escolha de vagas das disciplinas.

MESTRADO E DOUTORADO

Educação

Design

Saúde e Meio Ambiente

*Doutorado Saúde e Meio Ambiente

Engenharia de Processos

Patrimônio Cultural e Sociedade

INSCRIÇÕES DE 1º A 30
DE OUTUBRO



univille.br



A Universidade de todos

